

Questão 60

QUESTÃO 60

Em seu ensaio “A vida não é útil”, Ailton Krenak elege Carlos Drummond de Andrade como um de seus “escudos”. Ele cita a última estrofe de “O Homem; as Viagens”, poema publicado em *As impurezas do Branco* (1973). Reproduzimos, a seguir, a primeira e a segunda estrofe desse poema:

“O Homem; as Viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.
Marte humanizado, que lugar quadrado.
(...)”.

(ANDRADE, C. D. O Homem; As viagens, *As impurezas do Branco*. In: *Poesia Completa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, p. 718, 2002.)

(KRENAK, A. *A vida não é útil*. Pesquisa e organização de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.)

Em relação às reflexões de Ailton Krenak, é correto afirmar que esse trecho do poema

- a) responsabiliza a ciência e tecnologia, desgastadas em seus valores, pela corrosão das relações nas sociedades contemporâneas.
- b) mostra que os Homens, guiados pela ideia de progresso, não adotam uma postura consciente em relação ao seu espaço.
- c) evidencia que a Terra, desgastada em seus valores, foi superada pelos elementos da conquista espacial.
- d) identifica a aniquilação das sociedades contemporâneas nos programas de governos persuadidos pelo progresso.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA: B**

Ailton Krenak, em “A vida não é útil”, critica a visão ocidental de progresso, na medida em que pressupõe colonização, civilização e expansão, sem questionamento algum dessa lógica. O poema de Drummond, “O Homem; as Viagens”, estetiza poeticamente a mesma crítica de Krenak. Neste sentido, o poema explicita que os homens, “guiados pela ideia de progresso”, não adotam uma postura consciente em relação ao seu espaço. Eles repetem um padrão destrutivo em cada novo lugar, sem perceber que o problema não está no espaço, mas no modo como se relacionam com esse espaço.